

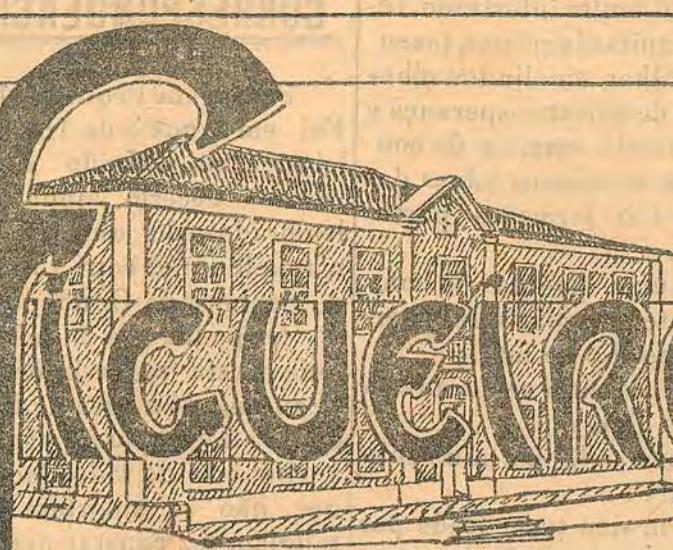
8.º Ano



**UNIÃO**  
ORGÃO  
do  
CENTRO DEMOCRÁTICO  
D. AFFONSO COSTA

DIRECTOR—José Miguel F. David

Propriedade da empresa União Figueirense



**FIGUEIRENSE**

EDITOR—Manoel Henriques

ASSINATURAS

Portugal e colónias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00  
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional

Comp. e imp. nas oficinas da «União Figueirense»

Sob a direcção das commissões politicas do Partido Republicano Portuguez

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

# EMFIM, UNIDOS!

A aventura de dezembro, a que presidiu o sr. dr. Sidónio Paes, teve, ao menos, um fim util para a Patria e para a Republica—a pacificação da familia republicana.

Logo pouco tempo depois da implantação da Republica, ahí a meio do periodo revolucionario que succedeu á queda dos Braganças, começaram a apparecer os primeiros sintomas de dissidencia entre alguns dos membros do governo provisório, sintomas que, a breve trecho, davam origem á organização dos novos partidos saídos do Velho e Glorioso Partido Republicano.

Desde então até hoje, a vida politica da nação tem atravessado fases agudas que muito prejudicaram o prestigio da Republica, quer sob o ponto de vista moral, quer material.

Escusado será enumerar ou recordar factos, tão tristemente eles se encontram ainda gravados na memoria dos bons e leaes republicanos.

Foram erros graves, gravíssimos, que tiveram a sua origem na ambição do mando e que cavaram na familia republicana a profunda desarmonia entre os governantes e os governados, levando de roldão até á beira de abismo insondavel o proprio Regime.

Os successivos pronunciamentos militares, filiados na guerra sem treguas em que se degladiavam os partidos constitucionaes, eram a demonstração evidente de que se caminhava para o abismo.

Era a força que se impunha ao Direito para dominar em nome de falsos principios.

Era a astucia softsmando á Lei, para sobrepor-se e iludir as mais fortes correntes da opinião publica.

Era o vigarismo politico. A inimidade politica traduzia-se em odios pessoases.

Tira-te tu para eu me pôr—ets a aspiração dos partidos—e, para fazerem vingar este desideratum, nem apresentavam programas de governo, ideias de realisação pratica, motivos de preferéncia que justificassem os seus intuitos.

Este triste espectáculo, que vimos representado pelos partidos, começou depois de reflectir-se entre os seus membros.

Toda a gen'ese julgava ministeriavel; não havia nenhum ministro que fosse competente, que fosse honesto na propria boca de alguns dos seus correligionarios.

Era o despeito que germinava no cerebro de alguns apouados de espirito e explodia através da sua mal contida vaidade!

São verdades amargas, mas são verdades.

Foi toda esta serie de circumstancias, originando erros perigosos, agravados com a nossa participação na guerra e com os males inevitaveis dela derivados, que se operou o triunfo de dezembro, a peor de todas as consequências de tão lamentavel desorientação.

Mas, emfim, já dissemos que não era nosso proposito passar em revista toda essa longa serie de loucuras que precederam a dezanovabada sidonista.

E, se quizessemos fazê-lo, teriamos tambem de reconhecer que o que mais desejavam o poder tinham os othos juos na Patria e na Republica, que desejavam servir com o esjorço do seu ardente patriotismo.

Erraram os partidos constitucionaes, como erraram alguns dos seus homens mais em evidencia, contrariando-se mutuamente, desprestigiando se e até aniquilando-se!

Mas... tinha de ser, porque os fados têm de cumprir-se...

Só assim, vexados no seu amor proprio, caídos do pedestal onde o povo os elevára, sofrendo como uns simples mortaes as maguas da Patria e as desditas da Republica, como as suas proprias maguas e como as suas proprias desditas, eles, os vencidos de ontem, vitimas dos seus proprios erros, poderão vir a ser os vencedores de amanhã, jortes da sua consciencia e da sua divida de honra a saldar para com as Instituições que não souberam amparar e dejender.

Só assim, combatendo o inimigo comum, sob o pezo da mesma ameaça, envolvidos na mesma afrentosa situação de humidade, em que a força do acaso os colocou, unindo-os para vida e para a morte, num arranco de desespero nobre e ativo, eles, os partidos e os homens de ontem, poderão salvar-se, redimindo se dos erros passados, salvando a Patria e a Republica, redimindo-as dos erros presentes. Ha males que vêm por bens. Por isso, diremos que a republica... nova atingiu o seu apregouado objectivo—a pacificação da familia republicana.

Não queremos apreciar os melos de que se serviu e estamos certos de que contrariou ou iludiu os seus fins, mas o que é certo é que acertou. Foi porventura o unico numero do seu programa politico, se é que tinha programa a revolução de dezembro, que foi integralmente e cumprido, mas cumprido: A familia republicana está pacificada!

Os republicanos estão, finalmente, entendidos como bons amigos, os othos juos nos destinos da Patria e da Republica..

Emfim, unidos!

Síndes Pimenta

## Ecos & Noticias

### Manifesto

Causou neste concelho a melhor impressão o Manifesto do Partido Republicano Portuguez. Dele tira o povo republicano a grata conclusão de que todos os republicanos sinceros se unem num esjorço herculéo e patriótico contra a tirania dominante.

Feita essa tão almejada união dos republicanos da velha guarda, o tirano, o Sete-Estrela dourado, evaporase no espaço com esporas e... tudo! É uma onda que se está a formar e que saltará por sobre a rocha... Tarpeia.

«Os Ridículos», que, ás vezes, quando não vem muito atulassado, tem graça, publicava no ultimo numero uma gravura em que se representavam os convidados de S. Bento entrando por uma porta e saindo por outra, com grande pasmo do José Estevam de bronze...

«A Razão», de Aldegallega, reproduz da «Frontera», a sensacional noticia de ter sido Paiva Couceiro reintegrado no exercito e ser o comandante da Bateria de Queluz!

E acrescenta o presado colega que isto já não vai para a esquerda; nem para a direita, mas sim para o fundo! Sim, isto caminha para o fundo, não ha duvida, e chegará mesmo a afundar-se de todo, se, antes, não houver quem... caminhe para a frente!

Para a frente e de... cabeça erguida.

### Celeiros municipais

«Alguns sindicatos agricolas pediram para serem autorizados a organizar celeiros agricolas nas condições dos celeiros municipais. Achemos justo que seja deferida esta pretensão.

Outros sindicatos agricolas tem reclamado contra a lei que creou os celeiros municipais. A razão é simples: os celeiros não convem aos grandes proprietarios, que querem açambarcar os generos para depois os venderem por alto preço, como fizeram com os da ultima colheita.

—O que ahí fica foi reproduzido do nosso colega «Damião de Goes». Bate certo. O celeiro municipal do nosso concelho só será criado, quando certos pardaes tiverem dentes...

### Nada faz

Olha, Trabuco, o Nada faz não te dá confiança. Podes dizer dele o que quizer's, que não se encomoda nada com isso.

Sabe bem o atarve que tu és, tu e os outros, e foi-se embora porque estava enojado de ti e de toda a tua raça e, se te não deixa saudades, tambem as não leva tuas, nem dos teus,

Se quizesse atraioar o seu partido, não seria governador civil substituto, mas sim efectivo; mas ele não é desses, não pertence a essa miseravel cateria de traidores, de que tu fazes tambem parte.

Emquanto ele cá esteve, estavas caladinho que nem um rato, mas agora, cobardemente, mordes lhe na... sombra!

### Zangum-se as...

O zarólho foi para a regedoria lá de Leiria, o Silva, da Graça, foi despejar a bilis da figadeira, o preto foi lavar a catinga e dios que ficaram nenhum sabe dar coices na prosodia como o Trabuco.

Portanto, é logico concluir, e até se conhece pelas patadas, que foi o Trabuco que armou em poestatro de má morte, para fazer a tal versalhada intitulada O «latego d'elles»...

E vai d'ahi, o Trabuco desatou aos coices na poetica e cravou as ferraduras em cheio na arrogancia do Silva, da Graça.

Sim, foi pastor ali na Graça, é com ele, com certeza.

Agita-me essa orelha, é com ele, não ha duvida, pois andava sempre de orelha marcha e agora arribitoulas com a aragem si ionica...

### Pois sim...

Diz «O Figueirense», do ultimo numero:

—Sem nos recordarmos já a quem o ouvimos, nem nos terem citado nomes, ouvimos dizer que alguns bandidos tinham vindo comprar milho do que o nosso governador civil conseguiu para aqui ser vendido a 1\$70, para ir vender ao Avelar a 3\$20.

—Assim mesmo, aos ponta-pés á gramatica, se vão sangrando em saude as almarias de «O Figueirense».

Pois a nós, tambem sem nos recordarmos já a quem o ouvimos, nem nos terem citado os nomes de quem o disse, temos por ahí ouvido que o sr. Manoel Vasconcelos, Artur Sequeira, Antonio Serra, etc., foram comprar muitos alqueires do tal milho que o nosso (d'elles, é claro) governador civil substituto para ahí mandou, para engordar de porcos!...

Isto foi o que nós ouvimos dizer.

## Festa intima

Oferecida a seus ex.ºs paes e nossos amigos, srs. Manoel dos Santos Abreu e José Manoel Godinho, teve lugar, em casa deste ultimo, no preferito domingo, uma encantadora soirée infantil, promovida pelas meninas Maria Amelia Abreu e Irene Paiva Godinho, sob a direcção superior da sua illustre professora, sr.ª D. Beatriz d'Almeida Eça.

O programa da festa, que tinha por objectivo um sarau musico-literario, delicada e graciosamente organizado para que as suas executantes prestassem as provas praticas do seu ano lectivo escolar, foi escolhido entre os melhores autores e teve, como era de esperar, uma felicissima execução, revelando, a um tempo, intelligéncia e savoir-dire, dignos de registo, por parte das suas executantes.

A festa teve um caracter puramente intimo, só a ela assistindo as familias Abreu e Godinho e algumas pessoas das suas relações mais amistosas.

Alem das provas literarias, musicas e de canto, tambem notámos uma esplendida exposiçáo de bordados, aguarelas, e desenhos a pena e a lapis apresentados pelas meninas Irene Godinho e Maria Amelia, que revelam verdadeiro genio artistico.

As duas interessantes meninas, cuja primorosa educação é, no nosso meio, de primeira grandeza, tiveram, assim, a grata e dupla oportunidade de provar o seu excelente aproveitamento escolar, revelando a sua intelligéncia e applicação ao estudo, ao mesmo tempo que deliciaram os seus convidados e deram a suas familias a consoladora esperanza de que, em futuros anos lectivos, continuarão a colher os frutos de uma educação modernamente artistica e elevada.

As meninas Maria Amelia Abreu e Irene Paiva Godinho, bem como a sua habilissima preceptora, sr.ª D. Beatriz d'Almeida Eça, apresentamos as nossas sinceras felicitações pelos optimos resultados dos seus esforços.

Damos em seguida o programma da festa, que as suas promotoras tiveram a gentileza de nos oferecer, cumprindo-nos acrescentar que todos os numeros foram desempenhados muito artisticamente:

Elá Felice — Barcarola a 4 mãos, de Vicenzo Billi, por Maria Amelia Abreu e Irene Paiva Godinho.

A pomba doente, recitativo, por M. Guiomar Gragera.

Rêve dum ange, acton, por Maria Amelia Abreu.

Mentira Santa, recitativo por Irene Godinho.

Les pastourelles, scene musical de Ch. Pourny, por Maria Amelia e Irene Godinho.

Os pobresinhos, recitativo, por Maria Amelia Abreu.

Pescatori, dueto, de Manzorchini, por Maria Amelia e Irene Godinho.

Chien et chat, dueto comico, por Irene Godinho e Maria Amelia.

Gavota Duchene, Ad. Schnecklud, por Irene Godinho.

Avé-Maria de Gounod, a 4 maos, por Irene Godinho e Maria Amelia.

### Juiz de Direito

Em goso de ferias, retirou ante-ontem para a Figueira da Foz, onde se encontra sua ex.ª familia, o sr. dr. Bento Augusto Pereira de Carvalho, illustre juiz de direito, nesta comarca.

## Tragedia no Mar

A gentil e simpatica menina Lucinda Rosa, residente em Cuba, recebeu duma sua tia por afinidade, moradora em Lisboa, rua das Salgadeiras, n.º 38, 4.º andar (à Graça) o seguinte bilhete postal:

### Sobrinha Lucinda

Estimo que este bilhete a encontre de saude, eu, ao fazer deste, fico na maior affição porque o navio onde andava o seu tio e que era o Ponta Delgada—foi ao fundo no dia 13 do mez passado, e eu tenho andado muito afflita a perguntar por toda a parte e ninguém ainda me disse a verdade, porque morreram 7, todos os que estavam no trabalho do fogo: alguns já vieram e outros escreveram, mas o meu marido é que não escreveu nem veio, por isso eu não tenho cabeça para nada e então não pense n'isso agora; mais tarde falaremos com o comandante do navio, já chegado a Lisboa, para ter a certeza do que se passou. Então escreverei-lhe-ei, minha querida sobrinha.

Saudades da sua tia que lhe deseja saude.

### (a) Rosalina Augusta Antão

O que aqui fica transcrito representa a dôr e a punjente magua duma alma amantíssima que se debate numa angustiada incertesa pela sorte do ente amado e à imprensa portugueza—sem distincção de partidos, cumpre a grata e humanitaria missão de se esforçar em dirigir convites aos representantes dos poderes constituídos para se estudar o melhor meio de se evitarem tantas desgraças que veem subverter no abismo da maior e mais profunda desolação tantas mães, tantas esposas, tantas filhas, tantas irmãs, estendendo uma sinistra prespectiva sobre o futuro—já bem negro—do Paiz.

O homem, de quem se trata era um fogueiro, a bordo do Ponta Delgada, de nome Antão Carlos, natural de Silves, d'onde tambem é sua sobrinha.

Em carta dirigida para a Secretaria d'Estado da Marinha, pede para fazer-se entrega d'ela ao senhor capitão do Ponta Delgada, visto ignorar a sua residencia.

E' um acto humanitario, de cuja piedosa pratica já mais me arrependerei, por quanto a missão social do verdadeiro jornalista é fazer da imprensa um apostolado Bem, um sacerdocio de Dever, acudindo a muita affição, so-

correndo muito infortunio, se-  
cando muitas lagrimas, fazendo rebrilhar em lindos olhos clarões de celeste esperanza e despontando sorrisos de conforto em carmeos labios das nossas tão formosas portuguezas.

E' uma pagina de compungente tragedia a deste terrivel episodio no mar.

Em que sitio se afundaria o Ponta Delgada? . . .

Tocaria nalguma mina submarina? . . .

Teria sido torpedeado por submarino alemão?

Quem pode esclarecer tudo é o sr. comandante do Ponta Delgada e ele de certo não deixará de prestar-se a tão humanitario dever, visto tratar-se duma coisa duplamente sagrada:—a vida dum ser util á sociedade, a vida dum chefe de familia, especialmente numa conjuntura em que todas as vidas são precisas para se votarem em kolocausito á Patria.

As lagrimas daquela rapariga desolada emocionaram-me a alma numa ternura indefinivel, num desejo ardente de proteger á outrance aquella que é—sem o saber—protagonista duma tragedia misteriosa.

E a sua formosura—ainda mais realçada pela nuvem de tristeza que lhe assombrea o encantador rosto desperta já o interesse dos que se devotam ao cumprimento do dever, o dever de acalmar dores com o exemplo do sacrificio, e de levantar o nivel das almas amarguradas á altura da nitida compreensão de que é chegado o momento de se compartilhar na hora das mais amargas provações,

11—Agosto.

### Fazenda Junior

## ASSUCAR

Sobre este assunto, muito títimamos que dizer, mas estamos coactos, porque a censura, nos não permite que falemos n'ele.

## Operação

Num quarto particular do hospital da Universidade de Coimbra, foi operado da apendicite, pelo disuinto operador sr. dr. Daniel de Matos, o nosso amigo, sr. Antonio Luiz Agria, desta vila.

A operação que teve lugar no preterito dia 9, correu, ao que nos consta, bem, estando o doente bem disposto, com o que muito folgamos, desejando-lhe completo restabelecimento.

## CORRESPONDENCIA

Pedrogam Pequeno, 13.— Foi em agosto de 1914. Os leitores da «União Figueiroense» decerto ainda estão lembrados do que se passou n'aquello ano com a romaria da Senhora da Confiança.

O padre que entao parouquiava esta freguesia de nome Francisco Marques de Matos, e que ainda hoje a parouquia a contento de todos (aqueles) que não se importam com a religião, fez constar por meio de bilhetes postaes aos parcos dumas cincoenta fréguezias circunvisinhas de que ninguém concorresse á romaria da Senhora da Confiança porque a Confraria do Santissimo Sacramento, com todas as capelas, imagens e paramentos, tudo estava excomungado, que os mesarios tambem estavam excomungados; não podendo por isso assistir á missa, não se confessarem, nem serem padrinhos de batizados nem casamentos, e aquele que o fizesse a sua excomunhão seria ainda muito maior; pois senhores leitores vão ficar admirados duma pergunta que lhe vou a fazer:

Quem sera hoje o reitor da mesma confraria do Santissimo desta freguezia?

Responda cada um aquilo que muito bem lhe aprouver, mas decerto nenhum espaz de se lembrar, porque isso nem mesmo ao diabo nunca lembraria, que esse reitor é hoje o padre Francisco Marques de Matos; isto só ao diabo lembra.

Não se pode cair mais baixo.

Temos a acrescentar ainda que fazem parte da mesa a maior parte dos individuos que faziam parte d'ela em 1914, mas desta vez já um pouco mais macios, não terão duvida em assinar uma reforma dos estatutos feitos á imagem e semelhança do Padre Matos de modo a fazerem-lhe presente da administração da Capela da Senhora da Confiança.

Quem nos dirá a nós que essa reforma dos estatutos não esteja já na forja?

Alguma cousa se sabera em breve.

**MOSTEIRO, 6.**—Na propriedade de seus paes, nas Pouzias, ofereceu ontem o nosso amigo e intransigente republicano, sr. Joaquim Leitão, um mimoso pic-nic aos seus numerosos amigos, tendo tambem a ele assistido as illustres familias de Pedrogam Grande, Sequeiras e Ferrugens.

A festa decorreu entre grande animação, tendo-se levantado varios brindes.

## ANIVERSARIOS

Passa hoje o aniversario natalicio do menino Jeronimo, filho do nosso amigo, sr. Antonio Lopes Agria, desta vila.

As nossas sinceras felicitações,

## EXAMES DO 2.º GRAU

Presididos pelo sr. Constantino de Araujo Lacerda, regente da Escola Central, desta vila, tendo como vogaes a professora da mesma escola, D. Beatriz Lacerda, e Antonio Dias, professor em Arega, realizaram-se nos dias 5, 6, 7, 8 e 9 do corrente, os exames do 2.º grau, dando o seguinte resultado:

Nomes dos examinandos	Escolas a que pertencem	Nomes dos professores	Resultado
Antonio Lourenço dos Santos	Pedrogam Grande	Antonio Antunes Amaro	Aprov.
Alzira Nunes	>	Eulalia David	Distinto
Ilda Barreto Leitão	>	Rosa da Conceição Cardoso	Aprov.
Bonifacio Henriques	>		
Joaquim Lourenço da Costa Martins	>		Distinto
Adelino Tomaz dos Anjos	Escalos do Meio	Maria Baeta do Carmo	Aprov.
Antonio Tomaz dos Anjos	>		>
João Crespo dos Anjos	>		>
Manoel Lopes	>		>
Norberto Coelho Nunes	Vila Facaia	Manoel Antonio Lopes	>
Benedita da Conceição	Lomba da Casa	Hermínia do Espirito Santo Azevedo	>
Framelina Rosa Cardoso	>		>
Joaquim Simões Ladeira	Bairrada	Emilia das Neves Coutinho	>
Afonso Cardoso Furtado	F dos Vinhos	Beatriz Lacerda	Distinto
Alcides de Oliveira Ramos	>		>
Jeronimo de P. Dias	>		>
Antonio Valeiras	>		>
João Henriques da Costa	>		>
João Maria Barata	>		>
Manoel Nunes	>		Aprov.
Paulino Martins	>		Distinto
Alda Cardoso Furtado	>	Etelvina Serra	Aprov.
Maria da Encarnação Santos Sousa	>		>
Manoel Alves	>	Particular	Distinto

## Noticias pessoais

### Antonio d'Alpoim

Tendo terminado a licença que lhe havia sido concedida, e que aqui veio gosar, retirou para Castanhêira de Pera, acompanhado de sua ex.ª esposa e filhinhos, o nosso amigo sr. Antonio d'Alpoim, digno secretario de finanças n'aquello concelho.

### Alvaro Mineiro

Esteve nesta vila, o nosso presado amigo e correligionario, sr. Alvaro Mineiro, digno escrivão de direito das transgressões em Lisboa, que vinha acompanhado do tambem nosso amigo, sr. Joaquim Lourenço de Campos, habil professor da escola oficial de Campelo em casa de quem se encontra ha dias. Agradelemos a sua visita.

### José Andrade

Já se encontra entre nós este nosso estimado amigo, que ha mezes se encontrava em Lisboa.

Em goso de licença, encontra-se nas Bairradas, o nosso amigo, sr. Polibio Fernandes das Neves, 2.º sargento de infantaria 15, que em França tem estado a lutar contra a tirania alemã.

Foi colocado na repartição de finanças deste concelho, o nosso amigo, sr. Antonio Carvalho Castanheira, aspirante da mesma repartição.

Afim de fazerem uso das aguas, saíram na preterita semana para as Caldas da Rainha, os nossos amigos, srs. Manoel Alves, guarda-fiscal ao serviço da Companhia dos Tabacos, Manoel Simões Fidalgo, industrial, desta vila e, para o mesmo fim saíram tambem por estes dias para o Gerez o nosso amigo, sr. Joaquim Leitão.

De passagem para a Graça, onde se encontra de visita a sua familia, cumprimentámos nesta vila, o nosso estimado amigo, sr. Custodio João Nunes, comerciante em Povoia e Meadas, que se fazia acompanhar de seus filhos.

Tambem aqui esteve, de passagem para a mesma localidade, a esposa e filhos do nosso amigo, sr. José Francisco, empregado da Companhia Nacional de Navegação, residente em Lisboa.

Cumprimentámos nesta vila os nossos amigos e assinantes, srs. Marcolino Alves Tomaz, do Carregal Fundeiro, e Manoel Gonçalves, do Casilinho de Arega.

De visita a sua familia, encontra-

se na Bairrada, o nosso assinante, sr. Joaquim Martins Pimenta, empregado no comercio, em Coimbra.

Encontra-se nesta vila, já restabelecido da doença de que ha tempos vem sofrendo, o nosso amigo, sr. Manoel Rodrigues Samora, socio da importante firma Romão, Macedo, Samora & C.ª, de Pombal.

## J. Paiva & A. Fraga

### Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguém pode competir (embora haja quem se incomode por endermos tão barato) Pedimos uma visita a nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Corções correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo peso

6 e 12, Rua de Palma, 10 e 12

Não confundir: J. Paiva subin do a tua— Telephone 3676

## DIVORCIOS

E

TODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS

## A. MINEIRO

Escritorio Calçada São Francisco, 93-2 Telephone 3646 (central)

Residencia R. Francisco Foreiro n.º 5, 1.º

Telephone 209 (norte) LISBOA